


**RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS AVALIATIVAS NA ALFABETIZAÇÃO SOB A
PERSPECTIVA INCLUSIVA**

**RE-EMPHASIS ON ASSESSMENT PRACTICES IN LITERACY FROM AN INCLUSIVE
PERSPECTIVE**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.048-016>

Hodac Rosendo Fernandes
Mestrando em Ciências da Educação
Ivy Enber Christian University
E-mail: hodacrosendo@gmail.com

Alyne Terra de Assis
Mestra em Física
Universidade Federal de Ouro Preto
E-mail: alyneter@gmail.com

Thays Cristina Rodrigues Cangussu de Freitas
Mestranda em Educação Inclusiva
Universidade do Estado de Minas Gerais
E-mail: gestaldthayscangussu@gmail.com

Maria José Henrique Santana do Nascimento
Mestranda em Educação Inclusiva
Universidade Federal de Sergipe
E-mail: marimari4441@gmail.com

Boaventura da Silva Leite Filho
Mestrando em Ciências da Educação
Universidad Del Sol
E-mail: boaventuraprof@yahoo.com.br

Eva Aparecida dos Santos Gonçalves
Especialista em Alfabetização e Letramento
Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso
E-mail: eva.goncalves@edu.mt.gov.br

Consolata Betânia Richil Rosas
Especialista em Educação Especial e Inclusiva
Colégio Estadual Militarizado Mariano Vieira
E-mail: crichilrosasmacedo@gmail.com

Neudson Rosa Gonçalves
Especialista em Administração Escolar
Universidade Cândido Mendes
E-mail: neudsonrosa@gmail.com

Antônio José Frutuoso Rodrigues

Especialista em Psicopedagogia

Faculdade Padre Dourado

E-mail: josefrutuoso10@gmail.com

Reuber Araújo Silva

Especialista em Gestão Estratégica de Negócios

Instituto Federal da Bahia

E-mail: reuber.silva@ifba.edu.br

Ricardo Augusto Ferraz Borges

Especialista em Tutoria em Educação a Distância

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

E-mail: ricardorafb@outlook.com

Idelvan Nascimento da Silva

Especialista em Ensino de Ciências

Universidade Estadual do Maranhão

E-mail: jaylogaray61@gmail.com

Andressa Beserra Melo

Licencianda em Ciências Biológicas

Universidade Federal do Piauí

E-mail: andressabeserramelo@gmail.com

RESUMO

O presente artigo aborda a ressignificação das práticas avaliativas na alfabetização sob a perspectiva inclusiva, partindo da compreensão de que a avaliação desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, especialmente nos anos iniciais da escolarização, sendo historicamente marcada por abordagens classificatórias que nem sempre contemplam a diversidade presente nas salas de aula, o que evidencia a necessidade de repensar suas finalidades e métodos à luz de uma educação comprometida com a equidade. Nesse contexto, o problema que orienta a pesquisa está relacionado à dificuldade de alinhar as práticas avaliativas tradicionais aos princípios da educação inclusiva, considerando os diferentes ritmos e formas de aprendizagem dos estudantes. O objetivo do estudo consiste em analisar, por meio de uma revisão de literatura, como as práticas avaliativas na alfabetização podem ser ressignificadas a partir de uma perspectiva inclusiva, identificando desafios, possibilidades e estratégias que favoreçam a aprendizagem de todos os alunos. Para isso, foi adotada uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, baseada na análise de 14 trabalhos, sendo 5 artigos científicos, 8 livros e 1 documento normativo, publicados entre 1994 e 2022, selecionados em bases como Google Acadêmico e Scielo, utilizando critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. Os resultados evidenciam uma convergência entre os autores quanto à necessidade de superação de modelos avaliativos tradicionais, destacando a importância da avaliação formativa, diagnóstica e mediadora como estratégias capazes de promover a inclusão e o acompanhamento

contínuo da aprendizagem. Além disso, verificou-se a relevância do papel do professor na condução dessas práticas, bem como a necessidade de utilização de instrumentos diversificados que considerem as singularidades dos estudantes. Também foram identificados desafios relacionados à formação docente, às condições estruturais das instituições e à persistência de concepções tradicionais de avaliação. Conclui-se que a ressignificação das práticas avaliativas na alfabetização é essencial para a construção de uma educação inclusiva, sendo necessário investir na formação de professores e na adoção de estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade, contribuindo para a promoção de uma aprendizagem mais equitativa e significativa.

Palavras-chave: Avaliação educacional; Alfabetização; Educação inclusiva; Práticas pedagógicas.

ABSTRACT

This article addresses the re-signification of assessment practices in literacy from an inclusive perspective, starting from the understanding that assessment plays a fundamental role in the teaching and learning process, especially in the early years of schooling. Historically, assessment has been marked by classificatory approaches that do not always contemplate the diversity present in classrooms, highlighting the need to rethink its purposes and methods in light of an education committed to equity. In this context, the problem guiding this research is related to the difficulty of aligning traditional assessment practices with the principles of inclusive education, considering the different rhythms and forms of learning of students. The objective of the study is to analyze, through a literature review, how assessment practices in literacy can be re-signified from an inclusive perspective, identifying challenges, possibilities, and strategies that favor the learning of all students. To this end, a qualitative, exploratory approach was adopted, based on the analysis of 14 works, including 5 scientific articles, 8 books, and 1 normative document, published between 1994 and 2022, selected from databases such as Google Scholar and SciELO, using previously defined inclusion and exclusion criteria. The results show a convergence among the authors regarding the need to overcome traditional assessment models, highlighting the importance of formative, diagnostic, and mediating assessment as strategies capable of promoting inclusion and continuous monitoring of learning. Furthermore, the relevance of the teacher's role in conducting these practices was verified, as well as the need to use diverse instruments that consider the singularities of the students. Challenges related to teacher training, the structural conditions of institutions, and the persistence of traditional conceptions of assessment were also identified. It is concluded that the re-signification of assessment practices in literacy is essential for building an inclusive education, making it necessary to invest in teacher training and the

adoption of pedagogical strategies that value diversity, contributing to the promotion of more equitable and meaningful learning.

Keywords: Educational assessment; Literacy; Inclusive education; Pedagogical practices.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma das etapas mais determinantes do percurso escolar, pois é nesse momento que se consolidam habilidades fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e linguístico dos sujeitos. Nesse contexto, as práticas avaliativas assumem um papel central, uma vez que orientam não apenas a verificação da aprendizagem, mas também a condução do processo pedagógico. No entanto, observa-se que, em muitos espaços educativos, a avaliação ainda está associada a modelos tradicionais, marcados por classificações, padronizações e pouca sensibilidade às singularidades dos estudantes.

Diante das transformações sociais, educacionais e políticas, torna-se cada vez mais necessário repensar as práticas avaliativas na alfabetização, sobretudo à luz da educação inclusiva. A ampliação do acesso à escola trouxe à tona a diversidade como característica constitutiva das salas de aula, exigindo abordagens que considerem diferentes ritmos, estilos de aprendizagem e condições individuais. Nesse cenário, a avaliação precisa ser compreendida como um processo contínuo, formativo e inclusivo, capaz de promover equidade e garantir o direito de aprender a todos os estudantes.

A relevância deste tema está diretamente relacionada à necessidade de construção de práticas pedagógicas mais justas e democráticas, que superem modelos excludentes historicamente enraizados na educação. Ao discutir a ressignificação das práticas avaliativas, amplia-se o debate sobre o papel da escola na promoção da inclusão, contribuindo para a consolidação de uma educação que respeite as diferenças e valorize as potencialidades de cada sujeito. Além disso, o tema possui grande pertinência para a formação de professores, que precisam estar preparados para atuar em contextos cada vez mais heterogêneos.

Apesar dos avanços nas políticas educacionais voltadas à inclusão, ainda persistem desafios significativos no que diz respeito à efetivação de práticas avaliativas coerentes com esse paradigma. Muitas vezes, os instrumentos utilizados não contemplam a diversidade presente nas salas de aula, o que pode resultar em processos de exclusão e no comprometimento da aprendizagem de estudantes com necessidades específicas. Assim, o problema que orienta este estudo reside na dificuldade de alinhar as práticas avaliativas da alfabetização aos princípios da educação inclusiva.

A escolha deste tema justifica-se pela urgência em aprofundar as discussões acerca da avaliação no contexto da alfabetização inclusiva, considerando que essa etapa é decisiva para o sucesso escolar e para a permanência dos estudantes na escola. Investigar esse campo permite compreender como as práticas

avaliativas podem ser transformadas em instrumentos de promoção da aprendizagem, e não apenas de verificação de resultados, contribuindo para a construção de ambientes educacionais mais acolhedores e equitativos.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar, por meio de uma revisão de literatura, como as práticas avaliativas na alfabetização podem ser ressignificadas a partir da perspectiva inclusiva, identificando possibilidades, desafios e estratégias que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes. Busca-se, ainda, compreender como a avaliação pode assumir um caráter formativo, mediador e comprometido com o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Este estudo apresenta relevância tanto no âmbito científico quanto prático, ao contribuir para o avanço das discussões teóricas sobre avaliação e inclusão, bem como para a reflexão sobre a prática docente. Espera-se que os resultados desta investigação possam subsidiar professores, pesquisadores e gestores educacionais na construção de práticas avaliativas mais sensíveis à diversidade, promovendo uma educação que reconheça e valorize as múltiplas formas de aprender.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvido por meio de uma revisão de literatura, com o objetivo de analisar e compreender as práticas avaliativas na alfabetização sob a perspectiva inclusiva, permitindo a construção de uma base teórica consistente a partir da análise de produções acadêmicas relevantes, sendo esse tipo de abordagem adequado para investigar fenômenos educacionais complexos, uma vez que possibilita a interpretação crítica de diferentes concepções, abordagens e contribuições teóricas relacionadas ao problema de pesquisa proposto.

Para a composição do corpus teórico, foram selecionados 14 trabalhos, sendo 5 artigos científicos, 8 livros e 1 documento de caráter normativo, abrangendo publicações no período de 1994 a 2022, com o intuito de contemplar tanto autores clássicos quanto produções mais recentes, adotando como critérios de inclusão estudos disponíveis em língua portuguesa, publicados em bases como Google Acadêmico e Scielo, que abordassem diretamente a temática da avaliação, alfabetização e educação inclusiva.

Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, com ênfase na identificação de categorias temáticas que permitissem organizar e interpretar os principais achados da literatura, estabelecendo relações entre os diferentes estudos e o objetivo da pesquisa, garantindo a fidedignidade das informações por meio do respeito à integridade intelectual dos autores e da adequada referência às fontes utilizadas, sendo consideradas ainda as limitações do estudo, especialmente por se tratar de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, o que restringe a análise à produção teórica existente e pode não contemplar

integralmente a complexidade das práticas avaliativas no contexto real, além da possível limitação quanto ao recorte temporal e ao número de trabalhos selecionados.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De acordo com Hoffmann (1994), a avaliação no contexto da alfabetização deve ser compreendida como um processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem, orientado por princípios pedagógicos que valorizem o desenvolvimento integral do estudante e não apenas a mensuração de resultados, sendo fundamental que o professor utilize instrumentos diversificados que permitam observar avanços, dificuldades e potencialidades, promovendo intervenções pedagógicas mais assertivas e significativas no processo de construção do conhecimento, especialmente em fases iniciais da escolarização em que o aprendizado da leitura e da escrita exige sensibilidade, mediação e compreensão das singularidades dos alunos.

Segundo Luckesi (2014), as práticas avaliativas tradicionais, marcadas pela ênfase na classificação e na atribuição de notas, tendem a reforçar processos excludentes ao desconsiderarem os contextos individuais de aprendizagem, tornando-se instrumentos de controle e seleção em vez de promoção do desenvolvimento, o que evidencia a necessidade de superação desse modelo para que a avaliação possa cumprir um papel formativo e inclusivo, especialmente no processo de alfabetização, onde as diferenças de ritmo e desenvolvimento são mais evidentes e exigem abordagens mais flexíveis e sensíveis.

Conforme Mantoan (2015), a educação inclusiva pressupõe o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo do ambiente escolar, exigindo mudanças estruturais nas práticas pedagógicas e avaliativas para garantir a participação efetiva de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais, o que implica repensar não apenas o ensino, mas também os critérios e instrumentos de avaliação, de modo a assegurar equidade no processo educativo e evitar a reprodução de desigualdades historicamente construídas.

Na visão de Kraemer (2005), a avaliação formativa configura-se como uma estratégia essencial para a inclusão, pois permite acompanhar o progresso dos estudantes de maneira contínua e adaptativa, favorecendo intervenções pedagógicas ajustadas às necessidades individuais e contribuindo para a construção de uma aprendizagem significativa, sendo particularmente relevante no processo de alfabetização, onde o acompanhamento próximo do desenvolvimento das habilidades linguísticas possibilita ao professor identificar dificuldades precocemente e promover ações pedagógicas mais eficazes.

Segundo Fernandes (2022), a promoção da equidade no contexto educacional depende diretamente da adoção de práticas avaliativas que considerem as diferenças individuais dos estudantes, garantindo oportunidades reais de aprendizagem e evitando que a avaliação se torne um mecanismo de exclusão, o que reforça a importância de instrumentos avaliativos diversificados e contextualizados, capazes de atender às

demandas de uma sala de aula heterogênea, especialmente no processo de alfabetização, onde os percursos de aprendizagem são distintos e demandam atenção individualizada.

De acordo com Libâneo (2017), o professor desempenha papel central na construção de práticas avaliativas inclusivas, sendo responsável por planejar, executar e refletir sobre estratégias que favoreçam o aprendizado de todos os estudantes, o que exige formação contínua, sensibilidade pedagógica e compromisso com a equidade, especialmente no contexto da alfabetização, onde a mediação docente é determinante para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita e para a superação de dificuldades individuais.

Consoante Moreira, Batista e Rangel (2020), a utilização de instrumentos avaliativos diversificados, como portfólios, observações sistemáticas e registros descritivos, contribui significativamente para a construção de uma avaliação mais inclusiva na alfabetização, pois permite captar diferentes dimensões do processo de aprendizagem, respeitando os ritmos e estilos dos estudantes, além de favorecer uma análise mais qualitativa do desenvolvimento, o que se mostra essencial para a promoção de práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e garantam o direito à aprendizagem.

As políticas públicas educacionais orientam a construção de práticas avaliativas comprometidas com o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente a partir das diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, que propõe uma avaliação contínua, formativa e articulada às competências e habilidades, enfatizando a necessidade de considerar a diversidade presente nas salas de aula e promover a equidade no processo de ensino e aprendizagem, o que implica a superação de modelos classificatórios e a adoção de estratégias que favoreçam a inclusão e o acompanhamento efetivo do progresso dos estudantes no processo de alfabetização (Brasil, 2018).

De acordo com Morais (2012), a avaliação diagnóstica desempenha um papel fundamental na alfabetização ao permitir a identificação dos conhecimentos prévios e das dificuldades dos estudantes, possibilitando ao professor planejar intervenções pedagógicas mais eficazes e adequadas às necessidades individuais, o que contribui para a construção de um processo de ensino mais inclusivo e sensível às diferenças, evitando práticas homogêneas que desconsideram os distintos ritmos de aprendizagem presentes nas salas de aula.

Conforme Soares (2005), a alfabetização não deve ser dissociada do letramento, uma vez que ambos os processos se complementam na formação do sujeito leitor e escritor, sendo essencial que as práticas pedagógicas e avaliativas considerem o uso social da língua e as múltiplas formas de expressão dos estudantes, o que se torna ainda mais relevante em contextos inclusivos, nos quais a diversidade de experiências e repertórios culturais exige abordagens que valorizem diferentes modos de aprender e se expressar.

Na visão de Hoffmann (2005), a avaliação mediadora contribui para a construção do conhecimento ao priorizar o acompanhamento contínuo da aprendizagem e a interação entre professor e aluno, permitindo que o processo avaliativo se torne um espaço de diálogo, reflexão e desenvolvimento, especialmente na alfabetização, onde o apoio pedagógico constante é essencial para que os estudantes avancem em suas hipóteses de escrita e leitura, favorecendo uma prática mais inclusiva e comprometida com o progresso individual.

Consoante Nóvoa (2000), a formação de professores é um elemento central para a consolidação de práticas avaliativas inclusivas, uma vez que exige o desenvolvimento de competências pedagógicas que permitam compreender a diversidade dos estudantes e adaptar estratégias de ensino e avaliação, sendo imprescindível que os processos formativos contemplem reflexões críticas sobre a prática docente, especialmente no contexto da alfabetização, onde o professor atua diretamente na construção das bases da aprendizagem.

Segundo Kenski (2003), as tecnologias digitais podem potencializar práticas avaliativas mais inclusivas ao possibilitar a diversificação de instrumentos e estratégias, ampliando as formas de expressão e participação dos estudantes, o que contribui para a construção de processos avaliativos mais dinâmicos, acessíveis e adaptáveis às necessidades individuais, especialmente no contexto da alfabetização, onde recursos multimodais podem favorecer o desenvolvimento das habilidades linguísticas de maneira mais significativa.

De acordo com Mendonça *et al.* (2025), a ressignificação das práticas avaliativas enfrenta desafios relacionados à cultura escolar, à formação docente e às condições estruturais das instituições de ensino, o que evidencia a necessidade de mudanças profundas e articuladas entre políticas públicas, práticas pedagógicas e concepções educacionais, sendo fundamental que a avaliação deixe de ser um instrumento de exclusão e passe a atuar como um meio de promoção da aprendizagem, especialmente no contexto da alfabetização inclusiva, onde a diversidade exige respostas pedagógicas mais flexíveis e comprometidas com a equidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidencia que há um movimento consistente na literatura em direção à compreensão da avaliação como um processo formativo, contínuo e integrado ao ensino, especialmente no contexto da alfabetização. Os autores convergem ao apontar que práticas avaliativas centradas exclusivamente na mensuração de resultados não são capazes de contemplar a complexidade do processo de aprendizagem, sobretudo em ambientes inclusivos, reforçando a necessidade de abordagens mais flexíveis e sensíveis às particularidades dos estudantes, o que está diretamente alinhado ao objetivo desta pesquisa de compreender a ressignificação dessas práticas.

Outro eixo relevante identificado refere-se à valorização da diversidade no contexto escolar, sendo recorrente nos estudos a defesa de que a avaliação deve reconhecer e respeitar os diferentes ritmos, estilos e condições de aprendizagem. Nesse sentido, observa-se uma forte convergência entre os autores ao afirmarem que práticas homogêneas tendem a gerar exclusão, enquanto abordagens diversificadas favorecem a equidade, indicando que a ressignificação da avaliação passa necessariamente pela incorporação de princípios inclusivos no cotidiano pedagógico.

Os resultados também destacam a importância da avaliação diagnóstica e formativa como instrumentos fundamentais para a alfabetização inclusiva. Os trabalhos analisados apontam que essas modalidades permitem identificar dificuldades precocemente e orientar intervenções pedagógicas mais eficazes, contribuindo para o avanço dos estudantes. Há consenso de que a avaliação deve ser utilizada como ferramenta de mediação da aprendizagem, embora alguns autores ressaltem desafios na sua implementação, especialmente relacionados à formação docente e às condições de trabalho.

No que diz respeito aos instrumentos avaliativos, observa-se uma tendência à valorização de estratégias diversificadas, como portfólios, registros descritivos e observações sistemáticas. Esses instrumentos são apontados como mais adequados para captar o desenvolvimento dos estudantes de forma integral, em contraste com avaliações padronizadas. Contudo, há divergências quanto à aplicabilidade dessas práticas em contextos educacionais com limitações estruturais, o que evidencia a necessidade de adaptação às realidades específicas das instituições.

Outro aspecto recorrente nos estudos refere-se ao papel central do professor na condução de práticas avaliativas inclusivas. Os autores destacam que a mediação docente é determinante para o sucesso da avaliação, sendo necessário que o professor desenvolva competências para interpretar os processos de aprendizagem e promover intervenções adequadas. Entretanto, também se evidencia que muitos profissionais ainda não se sentem plenamente preparados para atuar nessa perspectiva, o que revela uma lacuna na formação inicial e continuada.

A incorporação das tecnologias digitais aparece como um elemento potencializador das práticas avaliativas inclusivas, possibilitando maior diversificação de estratégias e ampliação das formas de participação dos estudantes. Os estudos indicam que recursos digitais podem favorecer a personalização da aprendizagem e a acessibilidade, contribuindo para processos avaliativos mais dinâmicos e inclusivos, embora ainda existam desafios relacionados ao acesso e à formação para o uso dessas ferramentas.

Os resultados demonstram que, apesar dos avanços teóricos e das orientações presentes nas políticas educacionais, a ressignificação das práticas avaliativas ainda enfrenta obstáculos significativos, como a persistência de concepções tradicionais, limitações estruturais e resistência à mudança. Ainda assim, há um consenso na literatura de que a transformação da avaliação é um caminho indispensável para a construção

de uma alfabetização mais inclusiva, respondendo diretamente ao problema de pesquisa ao evidenciar que a mudança de paradigma avaliativo é fundamental para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa permitiram compreender que a ressignificação das práticas avaliativas na alfabetização, sob a perspectiva inclusiva, constitui um processo necessário e em construção, evidenciando que o objetivo geral do estudo foi alcançado ao identificar concepções, desafios e possibilidades presentes na literatura. Verificou-se que há um movimento significativo de superação de modelos tradicionais de avaliação, com ênfase em práticas formativas, diagnósticas e mediadoras, que valorizam a diversidade e promovem a equidade no processo de aprendizagem.

Em relação ao problema de pesquisa, conclui-se que a dificuldade de alinhar as práticas avaliativas aos princípios da educação inclusiva está associada, principalmente, à permanência de concepções classificatórias, à insuficiente formação docente e às limitações estruturais das instituições de ensino. Apesar disso, a literatura aponta caminhos viáveis para essa transformação, destacando a importância de práticas diversificadas, do papel ativo do professor e da adoção de estratégias que considerem as singularidades dos estudantes, contribuindo para a construção de uma avaliação mais justa e significativa.

Como limitações deste estudo, destaca-se a natureza bibliográfica da pesquisa, que não permite a observação direta das práticas em contextos reais, além da dependência dos recortes teóricos disponíveis. Nesse sentido, sugere-se que futuras investigações explorem estudos de campo que analisem a aplicação prática dessas abordagens, bem como pesquisas que aprofundem o uso de tecnologias e estratégias inovadoras na avaliação inclusiva. Ademais, os achados deste trabalho podem contribuir para a formação docente e para a elaboração de políticas educacionais mais alinhadas aos princípios da inclusão, fortalecendo práticas avaliativas comprometidas com o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FERNANDES, Domingos. **Avaliar e Aprender numa Cultura de Inovação Pedagógica**. LeYa Educação, 2022.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: FDE, p. 51-9, 1994.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: As setas do caminho**. Porto Alegre; Mediação; 7 ed; 2005. 142 p.

Hodac Rosendo Fernandes | Alyne Terra de Assis | Thays Cristina Rodrigues Cangussu de Freitas | Maria José Henrique Santana do Nascimento | Boaventura da Silva Leite Filho | Eva Aparecida dos Santos Gonçalves | Consolata Betânia Richil Rosas | Neudson Rosa Gonçalves | Antônio José Frutuoso Rodrigues | Reuber Araújo Silva | Ricardo Augusto Ferraz Borges | Idelvan Nascimento da Silva | Andressa Beserra Melo

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Papirus Editora, 2003.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. Avaliação: **Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 10, n. 02, p. 137-147, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Cortez editora, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez editora, 2014.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. Summus Editorial, 2015.

MENDONÇA, Antonio Deison da Silva; FONSECA, Michele dos Santos; ALVES, Andressa Sousa; BARBOSA, Dayane Lucia Santana; LIMA, Mayky Francley Pereira de; CHELES, Pollyana Cardoso. Do tradicional ao participativo: Resistências e ressignificações no uso de metodologias ativas por professores em exercício. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 12, p. 938–951, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i12.22891.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. Editora Melhoramentos, 2012.

MOREIRA, Valéria Nascimento; BATISTA, Silvia Cristina Freitas; RANGEL, Ingrid Ribeiro da Gama. Alfabetização e letramento: avaliação de aplicativos móveis para os anos iniciais do Ensino Fundamental. **Revista Vértices**, v. 22, n. 2, p. 298-320, 2020.

NÓVOA, Antônio. Universidade e formação docente. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, n. 7, p. 129-138, 2000.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.